

CORREIO BRAZILIENSE

EXEMPLAR DE ASSINANTE • VENDA PROIBIDA

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 2016

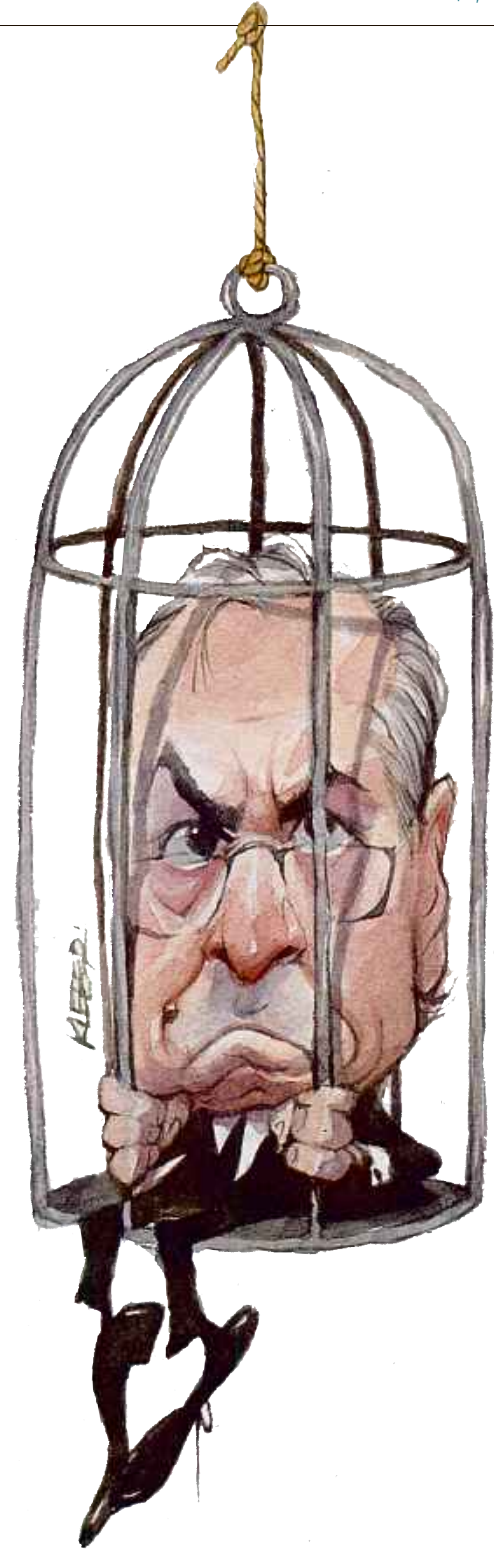
NÚMERO 19.505 • 70 PÁGINAS • R\$ 2,50

Prisão de Cunha deixa a República de cabelos em pé

A pedido do Ministério Público Federal, o juiz Sérgio Moro determinou a prisão preventiva do deputado cassado Eduardo Cunha, ex-todo-poderoso presidente da Câmara dos Deputados. Acusado de receber US\$ 1,5 milhão em propinas e de esconder o dinheiro na Suíça, ele

foi detido em Brasília e levado para a carceragem da Polícia Federal em Curitiba. Caso não faça acordo de colaboração premiada, Cunha será transferido para o complexo médico penal onde já estão detidos réus como o ex-senador Gim Argello, o ex-tesoureiro do PT João Vaccari,

o ex-ministro José Dirceu e os ex-deputados André Vargas e Luiz Argôlo. Uma possível delação dele é temida principalmente por governistas, mas também por opositores que já foram aliados do peemedebista. E tira o sono de muitos políticos. Tanto no Congresso quanto no governo.



Sinal de alerta para Lula, Renan, Collor

Para especialistas, a prisão de Cunha enfraquece a tese petista de "perseguição" ao partido e amplifica a tensão sobre outros 50 políticos de diversas siglas que estão na mira da Lava-Jato. Entre eles, Lula, Renan e Collor.

No Planalto, ordem é manter votações

Na avaliação do governo, detenção do peemedebista não vai interferir nas relações com o Legislativo. De imediato, a estratégia é garantir quórum para aprovar a PEC do teto de gastos, em 2º turno, na semana que vem.



Denise Rothenburg

Aliado do ex-presidente da Câmara garante que "não sobra ninguém" do PMDB no caso de uma delação premiada



Luiz Carlos Azedo

Parlamentares que receberam doações de Cunha para a campanha eleitoral correm risco de ter o mandato cassado

Helio Montferre/Esp. CB/D.A Press



Aeroporto JK: agentes da Polícia Federal conduzem Cunha, de terno e sem algemas, ao hangar onde embarcaria no jatinho que o levou a Curitiba

PÁGINAS 2 A 6

Congresso ditará a queda dos juros

O Banco Central voltou a reduzir a Selic depois de quatro anos. A diminuição, esperada pelo mercado, foi de 0,25 ponto percentual — a taxa agora é de 14% ao ano. Novas baixas vão depender da aprovação das medidas fiscais. PÁGINA 9

EUA

Trump derrapa mais uma vez

No último debate das eleições à Casa Branca, republicano volta a trocar acusações com Hillary Clinton e não se compromete a aceitar o resultado das urnas caso seja derrotado.

PÁGINA 16

Literatura

Brasília ergue a cidade dos livros

Mais de 200 escritores vão se revezar, a partir de amanhã, em palestras e sessões de lançamentos na III Bienal Brasília do Livro e da Leitura. A feira terá 170 estandes de livrarias.

DIVERSÃO & ARTE, CAPA

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A reciclagem da cidadania

Ilton e Nelson mudaram a paisagem de Sobradinho. Eles recuperaram áreas usadas como depósitos de lixo e criaram praças, num trabalho voluntário. Pneus usados viraram vasos de plantas e flores. A ideia rende elogios e já mobiliza a população. PÁGINA 30

Clã Roriz escapa de condenação

O ex-governador, as três filhas e um neto conseguiram reverter na segunda instância do TJDF a pena por improbidade, referente a empréstimos do BRB a empreiteiras. A vitória na Justiça evitou que a distrital Liliane Roriz fosse considerada ficha-suja. Ontem, a parlamentar também teve arquivado processo para cassação do mandato.

PÁGINA 23

MEC deve tirar Enem das escolas invadidas

PÁGINAS 8 E 27

